I SEMINÁRIO INTERNACIONAL
VII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
IX SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

17 a 20 setembro 2025

Políticas Públicas Educacionais no contexto da América Latina: desafios, resistências e perspectivas

Departamento de Educação DEDC-CAMPUS XII Guanambi | UNEB Universidade do Estado da Bahia | NUPE Núcleo de Pesquisa e Extensão | PPGEduF Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente

FORMAÇÃO DOCENTE COMO CAMINHO CONTÍNUO: REFLEXÕES A PARTIR DO DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Jaiza Abrante da Silva
Universidade do estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil
jaizaabrante976@gmail.com
Camila Santos Cruz
Universidade do estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil
mila0104.cruz@gmail.com
Anna Donato Gomes Teixeira
Universidade do estado da Bahia, Guanambi, BA, Brasil
adteixeira@uneb.br

EIXO TEMÁTICO 3: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES(AS) PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ÉTNICO-RACIAL, INTERCULTURAL, DECOLONIAL, ANTIRRACISTA, FEMINISTA E AMBIENTAL NO CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA

Queridos(as) colegas futuros(as) pedagogos(as),

Escrevemos esta carta com amorosidade e esperança, na tentativa de traçarmos um diálogo sobre um elemento um tanto desafiador no campo da Pedagogia, a formação docente. E para discutir sobre isso, nada melhor do que exercendo uma relação entre a teoria (estudos) e a prática (estágio) no processo de formação acadêmica.

Dessa maneira, com a oportunidade de viver a experiência de pesquisa e estágio em uma turma de Alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tivemos a oportunidade de observar muitos elementos que perpassam a realização da docência na sala de aula, elementos como: atenção, ensino, escuta, respeito, diálogo e acolhimento. Acolher, principalmente, pois quando nos referimos à EJA, que atende diferentes sujeitos, com diferentes identidades, estruturas familiares distintas e condições socioeconômicas diversas, o acolhimento precisa e deve existir. São pessoas, que em meio ao dia a dia corrido e cansativo, decidiram priorizar um

momento para ampliar seus saberes na escola. Logo, em meio a tantos elementos observados nessa experiência, houve um que muito nos chamou a atenção e nos fez pensar e problematizar a formação docente.

No componente curricular Trabalho Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, fomos convidados(as) a refletir sobre a profissionalidade docente, por meio do estudo de escritos feitos por Gorzoni e Davis (2017) e Lüdke e Boing (2004), e assim traçando um diálogo acerca de elementos a ela associados, como: formação continuada, autonomia curricular, salário e rotatividade docente. O que nos deu a oportunidade de discutir e pensar a respeito desses aspectos, atentando a maneira como eles se atravessam.

Nesse ínterim, sabemos que a formação docente traz um forte efeito e impacto para a atuação desse(a) profissional em sala de aula. Logo, a ausência de uma formação continuada implica a realização de um trabalho pedagógico de qualidade nesse espaço de ensino. Por conta disso, ouvimos discursos sobre a falta de preparação dos(as) docentes ao mediar suas aulas, principalmente com o público da EJA. Mas isso não é culpa do(a) docente, pois este, muitas vezes não têm formação específica para tal modalidade de ensino.

Vale destacar, a autonomia curricular, a qual é entendida como uma manifestação da profissionalidade docente, pois é essa autonomia que proporciona aos(às) docentes e à escola criarem e planejarem, considerando a realidade dos estudantes. Desse modo, por meio desta que os(as) docentes podem planejar suas práticas pedagógicas, alinhando-as com as especificidades dos estudantes, bem como, com o contexto em que estão inseridos(as). A partir disso, é necessário compreender que a formação docente perpassa também, a autonomia curricular.

Todavia, surge uma indagação e nesse momento oportuno lhes convidamos a pensar, como falar de formação continuada e autonomia curricular, sem destacar a falta de valorização docente através do salário? A desvalorização salarial interfere na prática docente, pois a baixa remuneração dificulta e desmotiva o(a) educador(a), uma vez que a remuneração também está relacionada ao reconhecimento, à permanência na docência e à dignidade. Nessa perspectiva, a deficiência salarial fortifica o pensamento que a ação docente está associada em resposta à vocação, desprezando sua formação e sua integridade.

Adicionado a essas questões, a rotatividade docente diz respeito à constante entrada e saída de educadores(as) na rede de ensino, o que gera consequências negativas para os(as) mesmos(as), pois essa mudança proporciona instabilidade na conexão entre docente e estudantes, interrupções na aprendizagem, bem como sobrepeso para a comunidade escolar, para suprir demais demandas. Sendo assim, a rotatividade docente também está associada com a baixa remuneração, ausência de formação, desvalorização e condições de trabalho instáveis.

Neste momento, convidamos vocês a pensarem e refletirem sobre algumas questões. Será que a formação docente é o principal elemento da docência? De que maneira, a formação exerce influência sobre a prática do(a) professor(a) em sala de aula? A formação, por si só, dá conta de todas as demandas que o(a) professor(a) encontra na escola? Bom, a resposta para essas indagações pode surgir em muitas outras perguntas, ou talvez, elas nem tenham uma resposta, mas abrem brechas para o pensar.

São nessas brechas que nos agarramos agora. Em diálogo com nossa professora supervisora do estágio, um ponto discutido foi acerca da maneira com que o(a) professor(a) enxerga seus(as) estudantes e sobre qual concepção de educação este(a) exerce seu fazer docente. Dito isso, retomamos o conceito de profissionalidade docente, a qual está diretamente associada aos valores e à ética. Acreditamos que a profissionalidade docente se refere não apenas à formação acadêmica, mas também a uma formação humana. Tivemos a oportunidade de observar nuances dessa formação humana, quando a professora supervisora, ao observar que muitos(as) estudantes nunca tinham tido uma festa de aniversário, decidiu fazer todo final de mês um bolo de festa para comemorar e cantar os parabéns para os(as) aniversariantes do mês que se passou. Ela ainda relatou, que devido sua postura, já foi criticada por colegas de trabalho, mas sempre argumenta que essa é a maneira dela ensinar. O que arriscamos dizer que tal atitude vai além do ensinar, é uma maneira de verdadeiramente conseguir olhar nos olhos de cada um que pisa o espaço formativo da sala de aula, significa conhecê-los.

Acreditamos que a formação do(a) professor(a) deve e precisa ir além da acadêmica. Até porque, de que valeria tanto conhecimento científico, sem se ter um olhar aberto e descortinado a muitas e diversas questões que nos atravessam e que atravessam os nossos alunos(as)? Como diz Freire (2019), o(a) docente precisa ser alguém que reconheça seus(as)

estudantes como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem e reconheça suas especificidades, que trabalhe com a dialogicidade em sala de aula, exercendo um ensino problematizador e dialógico.

Enfim, terminando este escrito, mas estendendo nossas inquietações, pedimos que pensem nos pontos citados nesta carta, a fim de enriquecermos nossos conhecimentos e nossas reflexões. Por fim, apoiadas na ideia de Freire (2011), pensamos que a formação é um elemento crucial da profissionalidade docente, a qual necessita não somente de conhecimentos científicos, mas que deve e necessita estar atrelada a um "vínculo de amorosidade, de respeito" para com esses sujeitos, os(as) estudantes.

Assim, com carinho e com o sentimento de esperança no poder transformador da educação, bem como, em nossas práticas, que sejam sempre humanizadoras, seguiremos acreditando no exercício da docência como um ato de amor, coragem e esperança.

Com afeto e amorosidade,

Jaiza, Camila e Anna.

Palavras-chave: ensinar-aprender; formação docente; perfil do educador, profissionalidade docente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GORZONI, Sílvia de Paula; DAVIS, Claudia. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1396-1413, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/198053144311. Acesso em: 21 ago. 2025.

LUDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. **Educação & Sociedade,** v. 25, n. 89, p. 1159-1180, set./dez. 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000400005. Acesso em: 21 ago. 2025.